

Editorial

Esse número da Revista Periferia mais uma vez expressa aquilo que esse periódico tem buscado consolidar como sua linha editorial: um espaço amplo para diferentes possibilidades de abordagens filosóficas, teóricas e metodológicas, mas todas confluindo para a compreensão da complexidade dos fenômenos sociais, com destaque para aqueles que acontecem nas periferias, não só as geográficas, mas principalmente nas periferias sociais e culturais. Estudos que podem oferecer novas ferramentas para pensarmos velhos problemas que nos assolam no campo da Educação.

No artigo *Desenvolvimento moral e a fragmentação de uma sociedade pós-moderna*, **Igor Guimarães de Azevedo de Araújo e Carla Azevedo de Luna** discutem perspectivas filosóficas que contribuíram para a construção de teorias universais e estruturalistas do desenvolvimento moral das pessoas e da sociedade, desde o pensamento do filósofo Immanuel Kant, até os estudos atuais que mostram as conclusões de Bauman sobre a sociedade pós-moderna e suas implicações no âmbito social e pessoal.

Ainda no campo da História da Educação, no artigo *Para amparar os meninos desvalidos da sociedade: institucionalização e financiamento do Patronato São Bento (1955-1959)*, **Marcia Spadetti Tuão da Costa** analisa o acervo do Patronato, para investigar as relações estabelecidas entre o poder público e o Patronato, as verbas para as ações educativas, o projeto assistencial para essa infância no município no período estudado.

Em consonância com as ênfases da Revista Periferias, o artigo *Lira de Ouro e revolução Molecular: aproximações entre um movimento cultural de Duque de Caxias e os conceitos de Félix Guattari*, de **Cristiane Maria Medeiros Laia** reflete sobre cultura e periferia tendo como foco a experiência da Sociedade Musical e Artística Lira de Ouro, que existe há 57 anos na cidade de Duque de Caxias - RJ. Movimento cultural que no estudo é destacado como

como espaços de valorização das diferenças, singularidades e alteridades de seus integrantes.

Guilherme Pereira e Maria Isabel Ortigão buscam no texto *Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações*, promover algumas reflexões sobre a produção de pesquisa quantitativa em Educação. Para tanto, encaram as metodologias quantitativas como parte integrante de uma lógica de pesquisa mais ampla, que proporcionam retroalimentação, em processos academicamente simbióticos.

Priscila Duarte dos Reis com o artigo *Conhecendo o CRIAAD de Nova Iguaçu, seus sujeitos e suas tensões raciais* apresenta a partir de uma breve exposição dar mais visibilidade ao CRIAAD Nova Iguaçu, aos indivíduos que ali se encontram e suas inter-relações, buscando compreender como ocorrem as tensões com motivações raciais nesta unidade e analisa de que forma atuam os agentes públicos responsáveis pelos adolescentes nesta instituição, mostrando a necessidade de se refletir sobre os termos cidadania e juventude a partir de um referencial de identidade étnico racial.

Ainda dando destaque as diferenças culturais, **Walace Rodrigues** apresenta uma metodologia de trabalho pedagógico que tem por objetivo a valorização das culturas indígenas. No artigo intitulado *O ambiente escolar e a valorização cultural indígena*, o autor argumenta que as aulas de Literatura podem se tornar espaços privilegiados para o estímulo a essa valorização.

O artigo *O Skype na pesquisa pós-colonial: reinvenções de um pesquisador “estrangeiro”* de **Ana Paula Pereira Marques de Carvalho**, mostra o potencial do Skype nas entrevistas da autora com os pesquisados ao problematizar a relação pesquisador - pesquisado, possibilitando discussões sobre o processo fugidio e imprevisível que envolve o contato com o Outro. Dialogando com Homi Bhabha, a autora traz o movimento do pesquisador sob a perspectiva do “estrangeiro”, uma noção que Bhabha (2013) utiliza em referência a Salman Rushdie, autor do livro *Versos Satânicos*.

Já **Antonia Alves Pereira Silva** no artigo *Perspectiva crítica da educação e regulação curricular: possibilidades constitutivas da autonomia*

docente, discute a autonomia como princípio da prática docente situando esta reflexão a partir da perspectiva crítica da educação que influenciou o discurso sobre formação docente presente na literatura educacional e, em parte, nos documentos legais sobre formação.

Essa edição em que a temática da cultura se apresenta com diferentes nuances, perpassando temáticas diversas, conta ainda com a resenha do livro *De ribeirinhos a sertanejos do semiárido: a intervenção socioeducacional na trajetória dos atingidos por barragens* de Edinaldo Medeiros Carmo. Nesse texto **Isabela Bolorini Jara** nos brinda com a apresentação de uma obra que, dentre outros méritos, nos alerta para a centralidade que a cultura precisa assumir na análise dos fenômenos sociais

Boa leitura!

Talita Vidal Pereira